

O que, de fato, *devemos* *aprender* com *Steve* *Jobs*



Danielle Lourenço*

Steve Jobs sempre foi uma personalidade de destaque no cenário mundial, muito, mas muito antes de seu falecimento. Não foi daqueles nomes que ganham brilho porque viraram estrelas no céu... Suas inovações e modo de pensar foram reconhecidos em vida, pois resultaram em uma mudança significativa na forma como nos relacionamos com a tecnologia e entre pares.

A intuitividade aliada à beleza, regadas com toques de mecanismos de funcionamento requintados são parte da receita de sucesso da empresa Apple, fundada e dirigida por Jobs. Sonhos de consumo que povoam os desejos de uma faixa etária única, compreendida entre 5 e 100 anos. São iPads, iPod Classic, iPod Shuffle, Nano, Macs. Filmam, fotografam, realizam chamadas, acessam a internet, como dezenas de outros periféricos... mas são da Apple. São criações da mente de Steve Jobs. E perdoem-me as palavras: são uma tentação! Permitam-me dizer que o ícone da maçã é perfeito!

O que, de fato, diferenciou Steve Jobs de outras tantas pessoas? Primeiramente, o espírito arrojado e a crença em um ideal. Ele, literalmente, foi contra a maré, provando que é possível navegar de modos diversificados. A criatividade é outra nuance que o destaca entre os demais. Steve Jobs era criativo e apaixonado pelo seu ofício ao extremo... Em seu famoso discurso na Universidade de Stanford, em 2005, afirmou: “Seu trabalho vai preencher uma parte grande da sua vida, e a única maneira de ficar realmente satisfeito é fazer o que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz.”

Foco. Face às intempéries que a vida apresentou, Jobs viveu intensamente o significado da palavra *agora*, e certamente, da palavra *objetividade*. Ainda no discurso, ele menciona: “Lembrar que estarei morto em breve é a ferramenta mais importante que já encontrei para me ajudar a tomar grandes decisões. Porque quase tudo - expectativas

externas, orgulho, medo de passar vergonha ou falhar - cai diante da morte, deixando apenas o que é importante. Não há razão para não seguir o seu coração.”

Penso que, como educadores, devemos prestar mais atenção nas entrelinhas... No recadinho implícito nessa história de sucesso. Mais do que uma personalidade multibilionária, Steve Jobs foi o exemplo de um ser humano arrojado, criativo, apaixonado e objetivo, como bem comprovam suas palavras (leia o discurso na íntegra em <http://macmagazine.com.br/2008/12/12/transcricao-completa-do-maravilhoso-discurso-de-steve-jobs-na-universidade-de-stanford-em-2005/>). Alguém que, para seguir seus sonhos, optou por sair da escola. Sair da formalidade.

Quantos Steve Jobs estão hoje sentados nos bancos escolares, instruídos por nós, aprendendo a seguir modelos, repetir fórmulas, decorar dados? Quantos Steve Jobs estão tendo oportunidade, de fato, para expressar seu talento, sua criatividade? Que linha pedagógica foca o empreendedorismo? Que instituição de ensino provê a prática aliada à teoria acadêmica?

Que este seja o nosso momento de aprender com Jobs, de refletir com esse exemplo de vida, com vistas à tão sonhada mudança na educação brasileira, que deve começar por nós.

Reelabore sua práxis cotidiana. Promova espaços para o desenvolvimento da criatividade. Promova o empreendedorismo. Ensine sua área de conhecimento. E também ensine sobre a vida, as coisas do coração e dos sonhos. ■

*Pedagoga com especialização em Tecnologias Educacionais

dani@tecnologiasresponsavel.com.br